



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA CLARA GONÇALVES MACIEL

Caruaru

2022

A formação continuada como contribuição para a realização do trabalho do professor no ensino aprendizagem dos alunos com deficiência na escola de ensino regular

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Tavares Duarte

CARUARU

2022

RESUMO

O presente artigo trata sobre a educação inclusiva com ênfase na formação continuada de professores. Tendo como pressuposto: que a formação de professores inicial e continuada são de grande importância, pois, esta pode contribuir positivamente para a realização do trabalho do professor no ensino aprendizagem dos alunos com deficiência na escola de ensino regular. Com o objetivo geral de: compreender de que forma a formação continuada de professores auxilia no processo de inclusão de alunos com deficiência em escolas de ensino regular. E objetivos específicos reconhecer de que forma a formação continuada numa perspectiva inclusiva contribui para o trabalho docente; Identificar o que os pesquisadores falam sobre formação continuada e educação inclusiva. Na metodologia trabalhamos com a pesquisa bibliográfica na abordagem qualitativa e com entrevistas semiestruturadas.. Concluímos que nosso pressuposto foi confirmado, ou seja, a formação continuada de professores é de fato de suma importância e pode contribuir positivamente para a concretização da inclusão de alunos nas escolas de ensino regular, e que esta precisa se fazer presente a cada dia dentro dessas escolas, pois, possibilita ao professor uma melhor autonomia para realizar seu trabalho na sala de aula.

Palavras-chave: Inclusão. Formação Continuada de Professores. Alunos com deficiência..

SUMMARY

This article deals with inclusive education with an emphasis on continuing teacher education. Assuming: that initial and continued teacher training are of great importance, because it can contribute positively to the performance of the teacher's work in teaching learning of students with disabilities in the regular school. With the general objective of: understanding how the continued training of teachers helps in the process of inclusion of students with disabilities in regular schools. And specific objectives are to recognise how continuing education from an inclusive perspective contributes to teaching work; Identify what researchers say about continuing education and inclusive education. In the methodology we work with bibliographic research in the qualitative approach and with semi-structured interviews.. We conclude that our assumption has been confirmed, that is, the continued training of teachers is in fact of suma importâ €

Keywords: Inclusion. Continuing Teacher Training. Students with disabili

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um assunto bastante atual e que merece destaque em nossas escolas e ambientes pedagógicos, pois, não se trata de uma mera formação mais sim de uma responsabilidade maior que visa todos os estudantes e uma classe inteira que depende desta formação. Para as crianças especiais essa formação se torna de vital importância pois representa a vida delas que está em jogo e não se trata apenas de uma escolha se deve fazer formação continuada ou não, mas, se deve se aprofundar nas questões simples do dia a dia e elevar a um nível máximo de conhecimento que culminará em aulas mais proveitosas e condizentes com a realidade daquele aluno. De acordo com Silva e Araújo (2009),

A formação continuada de professores no Brasil possui uma trajetória histórica e sócio-epistemológica, marcada por diferentes tendências, que não se constituíram a priori, mas que vêm emergindo das diferentes concepções de educação e sociedade presentes na realidade brasileira. (p. 1)

Para se adaptar a novos métodos e práticas docentes o professor deve procurar com constância estar sempre atualizado, daí a importância da formação continuada para professores em todos os níveis de ensino e de forma especial para os alunos especiais, pois, estes dependem mais do professor do que os alunos ditos normais. Estar em constante busca por aperfeiçoamento e se atualizar quanto as questões em sala de aula é uma característica do professor do século XXI que não se deixa vencer pelas dificuldades mais se impõe e vai com firmeza rumo aos seus propósitos.

Muitas vezes o professor faz sua graduação e não continua seu estudo se especializando em alguma área, dessa forma podemos observar que seu estudo fica incompleto e que a graduação não é suficiente para abarcar com as necessidades que se impõem diante de sua carreira profissional. Assim objetivamos compreender de que forma a formação continuada de professores auxilia no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas de ensino regular. Para tanto estabelecemos dois objetivos específicos, a saber: Reconhecer de que forma a formação continuada numa perspectiva inclusiva contribui para o trabalho docente; Identificar o que os pesquisadores falam sobre formação continuada e formação inclusiva.

A seguir teremos as categorias teóricas subdivididas em dois tópicos, no primeiro tópico trataremos da formação continuada na perspectiva da educação inclusiva e no segundo trataremos sobre a educação inclusiva.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Para o aluno com características especiais, o professor precisa estar em sintonia com suas limitações e não se fixar nas dificuldades mais ultrapassar todo sentimento de impotência e se desafiar a atender aquele aluno independentemente de suas limitações. Mas para isso ele precisa ter formação suficiente para atender as demandas de uma turma. De acordo com Gatti (2003),

É preciso ver os professores não como seres abstratos, ou essencialmente intelectuais, mas, como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa vida grupal na qual partilham uma cultura, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dessas relações, com base nas representações constituídas nesse processo que é, ao mesmo tempo, social e intersubjetivo. (P.196)

Dessa forma, os professores precisam estar sempre em sintonia com seu grupo de trabalho lidando com as representações sociais e identidades múltiplas que ele encontra no caminho. Se atualizando e se preparando para os desafios que se impõem na sua carreira profissional que fazem com que ele cresça e cada dia mais esteja preparado para novos desafios em sala de aula.

O aluno com necessidades especiais precisa ter um apoio maior diante de suas limitações e o professor só poderá dar esse apoio se estiver bem formado e orientado para isso. Assim, se faz de suma importância a formação continuada para ele, pois, somente com formação continuada ele poderá ser apoio e refúgio para os seus alunos De acordo com Chimentão,(2009).

O envolvimento de todos aqueles que fazem parte da escola é imprescindível, pois a escola se faz da interação entre alunos, professores, equipe pedagógica, pais e colaboradores. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo seus sucessos e fracassos) para irem em busca de renovação. (P.2)

A escola está sempre em movimento. Todos são importantes nesse processo, pais, alunos e professores estão no mesmo barco, e a atualização é de suma importância para a formação docente. De acordo com Barreto e Reis (2011),

O movimento denominado inclusão vem influenciando a formulação e implementação de políticas públicas, bem como vem desafiando a todos a pensar numa educação que não só reconheça as diferenças, mas que faça valer os princípios dos direitos humanos (p.2)

A inclusão não é reintegração, pois incluir significa muito mais. Significa adentrar nos moldes de uma escola e estar naquele ambiente fazendo parte daquela realidade e não apenas estar naquele lugar só por estar. É fazer parte participando ativamente do lugar, pois, muitas vezes o aluno está no ambiente educativo só de corpo presente mais não faz parte da dinâmica do lugar. Dessa forma incluir é muito mais do que participar, é adentrar nas dinâmicas pedagógicas da escola como sujeito ativo e participativo. A inclusão se faz necessária sob todos os pontos de vista em uma escola especial para alunos especiais. Segundo Barreto e Reis(2011)

Não somos “formados” para ensinar alunos que aprendem de forma diferente. Embora não desejemos excluir ninguém, o processo de exclusão apresenta-se de maneira cada vez mais evidente em nosso contexto escolar.(p 21)

No contexto escolar pode-se observar esse processo de exclusão cada vez mais latente em meio a diversidade dos alunos incluídos nesse processo, diversidade essa que por vezes assusta o professor que não tem formação apropriada e se depara com situações diversas no cotidiano escolar. Muitas vezes essa exclusão não é desejada pelo professor mais acontece que ao se deparar com a diferença esse profissional encontra-se despreparado para determinada situação no contexto escolar e fica sem saída diante das variadas situações. Dessa forma, a formação continuada é de grande valia para o profissional que deseja estar no contexto da sua sala de aula por dentro de todos os percalços e desafios que se lhe impõem.

Acolher a diversidade de indivíduos e contar com professores preparados para a escola inclusiva é um dos grandes desafios da educação na atualidade. Frente a esse desafio, entende-se a urgência e a necessidade de romper com os velhos paradigmas de uma educação padronizada e com a visão homogênea de alunos classificados segundo padrões de normalidade (Barreto e Reis, 2011, p20)

Campbell (2009, p. 141) afirma que a educação inclusiva: “Consiste no reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo à uma escola que inclua todos alunos, celebre a diferença,

responda às diferenças, responda às necessidades individuais e apoie a aprendizagem sustentado no pressuposto de que os alunos podem aprender e fazer parte da vida escolar e comunitária”

Dessa forma, a educação inclusiva vem trazer a tona situações vivenciadas no interior da escola que antes passavam despercebidas e caíam na normalidade. Processos de exclusão eram vivenciados todos os dias nas escolas do Brasil e os professores nem se davam conta da gravidade desses processos excludentes, mais seguiam sempre em frente manobrando os alunos com necessidades especiais, sem se dar conta que estavam excluindo esses alunos ao tomar certo tipo de atitude. De acordo com a declaração de Salamanca (1994),

38“ A preparação apropriada de todos os educadores constitui-se um fator chave na promoção de progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas. As seguintes ações poderiam ser tomadas. Além disso, a importância do recrutamento de professores que possam servir como modelo para crianças portadoras de deficiências torna-se cada vez mais reconhecida”.

Sobre a declaração de Salamanca Edler 1999 nos traz que

Dessa forma, os aspectos político-ideológicos presentes nos princípios desta declaração têm, como pano de fundo, a perspectiva de um mundo inclusivo, onde todos têm direito à participação na sociedade, em busca da realização do mais alto nível de democracia. (p 29)

Percebe-se ai nesta citação a importância da figura do professor nas escolas inclusivas. Eles são tomados como modelo para as crianças e podem servir de exemplo vivo para cada uma delas. Nas escolas inclusivas deve-se ter como modelo os professores e fazer com as crianças percebam isso é de suma importância tanto para elas como para os professores.

De acordo com Rosita Edler 1999,

Como parte integrante da Declaração de Salamanca, constam as Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais, cujo objetivo é orientar organizações e governos em suas práticas de maneira que acolham todas as crianças, independentemente das condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou quaisquer outras. Propõe-se, dessa forma, que as escolas acolham tanto as crianças com deficiência como as bem-dotadas, assim como as das mais variadas origens e situações. P24

De acordo com JUNGES, Fábio César et al

“No sentido lato sensu, o docente precisa ter a oportunidade de recriar suas práticas. Ele deve ser o sujeito que, junto com a formação, irá contribuir para as

mudanças necessárias na sociedade, na medida em que uma prática singular poderá ser determinante para a transformação da qualidade de ensino “.(p 91).

As práticas do docente poderão transformar toda a realidade escolar se elas se apresentarem de maneira singular e condizentes com a realidade escolar. Essas práticas poderão ser criadas e recriadas de acordo com as necessidades especiais de seu alunado.

A constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento oficial que consistiu a mudança de olhar para os indivíduos com deficiência, nesse documento, a segregação estava sendo quebrada legalmente, pois em seu art. 205 dizia que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Aqui, a visão da educação especial se fazia presente, pois garantia o “atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (Art. 208, inciso III).

Desta forma de acordo com a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva 2008,

Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais (P.9)

Por isso se faz necessário ter uma postura ativa do professor dentro da sala de aula, pois, o aluno espera atitudes do professor que o levem a ter uma experiência de aprendizagem e o tirem da mesmice em sala de aula. Uma postura ativa do professor significa muito para o aluno que espera dele esta atitude em seu íntimo para que as aulas se transformem em momentos prazerosos de atividades e reflexões. Incluir significa estar em sintonia com o aluno e mediar situações produtivas de aprendizagem.

Na antiguidade essas pessoas eram excluídas dos contextos sociais por serem consideradas inúteis por causa de suas limitações, hoje elas estão presentes mais muitas vezes só de corpo presente, pois, se o professor não tiver uma postura ativa a aprendizagem deste aluno não acontece como deveria. Dessa forma não podemos negar que a formação continuada é de suma importância para este professor da sala de aula inclusiva. Continuar a formação recebida parece ser um grande desafio diante de todas as

nuances que aparecem no cotidiano escolar, pois, esse professor inclusivo não para de receber formações que o levam a um maior conhecimento das especificidades de seu aluno especial, pois, só assim ele poderá intervir nessa formação educacional.

Formando o aluno para ter autonomia diante de suas responsabilidades, é uma característica fundamental para esse aluno especial: ter autonomia. Daí a importância do acompanhamento do professor pois ele auxilia o aluno a ter autonomia para seguir seu próprio caminho agora e no futuro. Muito se pode fazer através da formação continuada do professor pois ela dá segurança e meche na sensibilidade deste profissional. De acordo com Oliveira 2017,

Pode-se afirmar que, a formação por si só não é tudo, como também não transforma, pois ela capacita para realizar tarefas revolucionárias, por isso necessita, além de formação continuada e cursos complementares, pessoas determinadas, às quais estão á frente do processo educacional, pois não basta possuir diversos cursos e diplomas á nível superior e no contexto formal não possuir o mais importante que o educador pode oferecer aquele contexto, sua capacitação teórica/ prática e sua mediação pedagógica para com os seus alunos com limitações.

Assim, vê-se que a postura do professor é de suma importância no contexto da sala de aula, pois, determina o sucesso ou o fracasso daquela turma. Não basta ter apenas um diploma e nível superior, é preciso ter coragem para enfrentar a diversidade de seu alunado e estar pronto para os desafios que vem pela frente.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares é um acontecimento histórico, porém não surgiu na atualidade, esta é uma luta que vem sendo travada desde os anos 80 e início dos anos 90. Onde aconteceu um movimento realizado por pais, profissionais e pessoas com deficiência que lutaram contra a questão de que mesmo a educação especial estando junto com a integração escolar esta estaria insolada em um mundo a parte. Ressaltando que o primeiro passo para essa mobilização teve início nos Estados Unidos com o movimento que se chama “Regular Education Initiative” (REI), que tem como objetivo a inclusão na escola comum das crianças com deficiência.

Havia no entanto, a necessidade de associar a educação especial e a regular num único sistema educativo, pois havia uma crítica sobre a ineficácia da educação especial. Aqui pela primeira vez surge uma defesa importante pela prevalência de um sistema único de educação para todos. Sendo assim de acordo com a proposta do REI (Regular Education Initiative), todos os alunos devem ser escolarizados nas escolas de ensino regular recebendo uma educação eficaz de qualidade.

Este foi um dos movimentos que deram início a essa luta por uma educação inclusiva, houve também outros movimentos e conferências com este intuito, porém vale destacar que a ação que foi de grande importância para essa luta por uma educação inclusiva, foi a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, de 1994 em Salamanca que foi a responsável por incitar a educação inclusiva em todo mundo. Sanchez (2005, p.9) descreve que:

“Nessa conferência participaram noventa e dois governos e vinte cinco organizações internacionais, que reconheceram a necessidade e urgência de que o ensino chegasse a todas as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais no âmbito da escola regular”.

Nesta conferência foi estabelecido um plano de ação cujo o princípio norteador mostrava que as escolas deveriam acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras. Tierney (1993) citado por Sanchez (2005, p.9) ressalta o seguinte:

A partir daí, as escolas se encontram frente ao desafio de desenvolver uma pedagogia capaz de educar com êxito a todas as crianças, inclusive àquelas que tem deficiências graves. Além disso, planeja-se que as escolas devem ser comunidades que atendam a todos, já que as diferenças humanas são naturais, diga-se existem, havendo porém a necessidade de adaptar a aprendizagem a cada criança.

Aqui podemos perceber qual é o papel principal da educação inclusiva, que é uma ação comprometida com a cidadania que tem como intuito construir uma sociedade democrática, solidária e não excludente, promovendo o respeito às diferenças que estão tão presentes não só na sociedade brasileira, mas, no mundo em si. Campbell (2009, p. 141) Confirma no valor de uma citação ao dizer que: “A educação inclusiva defende que a aprendizagem em grupo é a melhor forma de beneficiar a todos, não somente aos alunos rotulados como diferentes, posto que incluir significa ser parte de algo, formar parte do todo, enquanto que excluir significa manter fora”.

Aqui Campbell reforça o objetivo da conferência de Salamanca trazida por Sanchez (2005, p.9) onde expressa que: “Nessa conferência participaram noventa e dois governos e vinte cinco organizações internacionais, que reconheceram a necessidade e urgência de que o ensino chegasse a todas as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais no âmbito da escola regular”. Nesta conferência foi estabelecido um plano de ação cujo o princípio norteador mostrava que as escolas deveriam acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras.

De acordo com Rosita Edler de Carvalho 1999,

educar é o processo tirar para fora do Sujeito suas potencialidades capacitando-o a realizar adequadas leituras de mundo. Sob esse enfoque prioriza-se sua individualidade e subjetividade, o que denomino de função intrínseca da educação (educar alguém para que usufrua de seu desenvolvimento integral e possa revertê-lo em benefício para a comunidade)
p.1

A educação é vista como um processo de expansão de “tirar para fora” o que o aluno possui no seu interior, num movimento contínuo que o leva a fazer uma leitura do mundo através de sua subjetividade, esta seria a função da educação . A educação inclusiva tem esta função junto ao aluno, de expandir seus conhecimentos nesse movimento de tirar o melhor do aluno e fazer com que esse melhor venha a tona e se torna parte integrante da escola como um todo. De acordo com Fernandes e Duarte 2020,

não basta inserir fisicamente os alunos historicamente marginalizados na escola. É necessário fazer da educação prioridade, proporcionando-lhe condições adequadas e, sobretudo, desestabilizando as padronizações de desenvolvimento humano, herdadas de visões positivistas; p. 526

Celebrar as diferenças no processo de inclusão é abrir espaço para a convivência sadia e respeitosa dentro da escola. Conviver com o diferente é o grande desafio numa sala de aula inclusiva. Fazer com que os alunos vistos como diferentes participem da mesma sala de aula que os alunos vistos como normais é a nossa proposta inclusiva. Analisar como os alunos com deficiência participam das aulas em sala de aula pode ser o termômetro que marca a temperatura do ambiente e demonstra se aquele ambiente é ou não inclusivo. Não basta estar

na sala de aula para analisar se a escola é inclusiva ou não, tem que ter participação e atividades que levem a turma a participar como um todo sem discriminações.

É direito de toda criança e adolescente participar da sala de aula e usufruir de todo o ensino destinado àquela turma. De acordo com Edler 1999,

Essa constatação é imediatamente aplicável às pessoas portadoras de deficiência, cujos direitos de cidadania têm sido desrespeitados em decorrência, entre outros fatores, da desinformação sobre as deficiências e dos inúmeros preconceitos e estigmas que povoam o imaginário coletivo acerca dessas pessoas.p.18

Os direitos que cabem a essas pessoas tem sido a cada dia mais desrespeitados e não levados em conta diante da proposta da inclusão, de que os diferentes participem da mesa da refeição todos juntos sem discriminações. É o sonho da educação inclusiva no Brasil. De acordo com Miranda 2008,

O período atual é marcado pelo movimento da inclusão que ocorre em âmbito mundial e refere-se a uma nova maneira de ver a criança, de excludente da diferença para a de contemplar a diversidade. Podemos constatar que as diversas formas de lidar com as pessoas que apresentavam deficiência refletem a estrutura econômica, social e política do momento .pág.2

Dessa forma, no momento atual percebe-se grande movimento em direção à inclusão e à diversidade como meta a ser atingida, pois, não dá mais para viver em meio a diferença sendo indiferentes a realidade.

Assim, é lei que em todas as escolas se acolham as crianças em variadas situações e condições sem excessão , bem dotadas ou não. A criança bem acolhida terá um novo animo para ser inserida nas atividades do dia a dia escolar e poderá fazer parte da escola como sujeito ativo e de direitos. O acolhimento é parte de suma importância para a efetivação da inclusão nas escolas. Ao ser bem acolhida a criança se sente importante para estar naquele ambiente, se sente viva e capaz de realizar as tarefas que forem pedidas a ela. Assim, o acolhimento se torna parte de suma importância na inclusão escolar.

Assim, torna-se de suma importância oferecer oportunidades iguais para todos, pois, sem dar oportunidade as pessoas com deficiências, fica mais difícil para elas se inserir e competir por um lugar na escola, onde todos precisam ser tratados como iguais.

A partir dessa democracia entende-se de acordo com Fernandes e Duarte 2020,

Este enunciado, à data, veicula uma concepção de educação assente na ideia de que os alunos devem aprender juntos, independentemente das suas necessidades/incapacidades, e uma visão de escola entendida como espaço promotor da integração de todos os alunos no ensino regular capaz de responder de forma adequada às suas necessidades educativas.p.516

Trabalhar com a diferença é o grande desafio desses profissionais da educação, pois, inserir uma criança não é o mesmo que integrar. Existe grande diferença entre essas duas palavras. Pois a criança pode estar integrada mais não está inserida no lugar. Ela pode estar ali só de corpo presente mais não está inserida na dinâmica do lugar, nas atividades pedagógicas. Que é o grande desafio da educação, fazer com que a criança esteja inserida nas atividades pedagógicas na sala de aula, daí a importância da formação continuada para o professor, que necessita trabalhar com crianças especiais. Muitas vezes ele sai da universidade sem ter um preparo para trabalhar com crianças especiais, mesmo já formado.

O que faz com que ele precise se debruçar em aprender mais mesmo depois de sua formação inicial. Aí entra o papel da formação continuada para dar continuidade na sua formação inicial e o prosseguimento nos estudos, o que faz desse profissional uma pessoa capacitada para as demais situações do dia a dia escolar.

A grande questão que se impõe no contexto da educação especial é sobre a normalidade, o que é o normal? Será que buscamos encontrar um padrão sobre a normalidade e dessa forma excluimos o diferente? Precisamos saber que o diferente é o normal e que não existem padrões para uma normalidade. Ser diferente é o normal e falar sobre as diferenças é a grande questão que se impõe no contexto da educação inclusiva. De acordo com Sanchez,

Cabe destacar a este respeito, como passo prévio à inclusão, o movimento que aparece nos EUA denominado “Regular Education Initiative” (REI), cujo objetivo era a inclusão na escola comum das crianças com alguma deficiência. Pag.8

A partir desse movimento muito se alcançou na educação inclusiva e foi se configurando ao que hoje encontramos na escola inclusiva. Segundo Sanchez 2005,

A filosofia da inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas, devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas

características pessoais, psicológicas ou sociais (com independência de ter ou não deficiência). (p. 11)

Dessa forma podemos visualizar a educação inclusiva como um sistema aberto para todos e que precisa a cada dia mais ser discutida e debatida em nossos centros educacionais para que cada vez mais ela ganhe visibilidade e créditos no seu modo de ser e de agir em prol da unidade. De acordo com Fernandes e Duarte 2020,

Um segundo aspecto prende-se com o entendimento da inclusão como um meio para garantir uma maior equidade, e a construção de escolas inclusivas como forma para se avançar para sociedades mais justas, em linha com pressupostos educacionais expressos na declaração de Salamanca (ONU, 1994).p.516

De acordo com Fernandes e Duarte 2020,

Reportando-se ao contexto britânico o autor advoga que o termo “inclusão” tem sido utilizado em documentos oficiais de forma “inconsistente (...) relacionando-o (quer) com políticas relativas aos alunos com necessidades educativas especiais”, quer com a ideia de “educação inclusiva”, o que parece refletir a permanência de uma certa ambiguidade discursiva sobre o conceito de inclusão.p 517

Pois incluir significa muito mais e vai além de uma simples integração, incluir modifica as estruturas internas da escola e supera uma visão separatista de alunos especiais pois, eles devem aprender todos juntos sem nenhuma discriminação.

De acordo com Vitaliano 2007,

Esta análise nos possibilita deduzir que a prática pedagógica que almejamos para inclusão de alunos com NEE combina com esta nova proposta de ensino, pois, devido a nossa inexperiência em ensinar alunos com NEE, precisamos desenvolver procedimentos educacionais que tenham como base um diálogo constante, a preocupação de identificar como o aluno está se desenvolvendo, bem como a disponibilidade para modificar ou rearranjar situações de aprendizagem.(p 403)

A educação de alunos com deficiência não nasce pronta. É preciso se desdobrar sobre este tema e recombina várias vezes as práticas que são utilizadas para fazer com que esse aluno aprenda cada dia mais do jeito que ele tem possibilidades de aprender. Tem que ser do jeito do aluno e não do professor. Muitas vezes o professor tem a tendência de desistir quando percebe que sua prática não está surtindo efeito, mas ele

precisa insistir e refazer sua prática pedagógica até que o aluno responda positivamente ao que está sendo proposto.

De acordo com Chagas e Dias 2014,

Os dados confirmam que a experiência do tempo de serviço na rede regular nem sempre é suficiente para dar suporte às necessidades na educação especializada, uma vez que a criança com NEE (necessidades educacionais especiais) possui formas específicas de aprendizagem, onde se deve buscar um maior aprofundamento nas metodologias de ensino (p. 148)

Podemos perceber que os professores da rede regular de ensino muitas vezes não possuem preparo suficiente para abarcar com o ensino de alunos com NEE e o tempo de formação deles muitas vezes é insuficiente para dar conta de um ensino especializado e singular. Dessa forma faz -se necessário buscar sempre uma formação contínua após a conclusão do curso superior, pois, apenas a graduação não se mostra suficiente diante das reais necessidades dos alunos com NEE. É preciso buscar especialização de todas as formas para se capacitar sempre mais e estar pronto a enfrentar uma sala de aula inclusiva. De acordo com a declaração de Salamanca em 1994,

O direito de cada criança a educação é proclamado na Declaração Universal de Direitos Humanos e foi fortemente reconfirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriadas às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças. (Pag 3)

Os alunos com deficiência, público alvo deste tipo de atendimento, são definidos como aqueles que apresentam deficiências de natureza física, intelectual e sensorial, transtornos globais do desenvolvimento (inclusos aqui aqueles com autismo clássico, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno invasivo sem outra especificação) e alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008). Esses alunos apesar de suas especificidades possuem o direito à educação como qualquer outra criança e precisam ser incluídas numa sala de ensino regular.

Porém não basta só matricular o aluno para dizer que ele está incluído naquele sistema é preciso integrar através das práticas pedagógicas adequadas de acordo com suas necessidades. Práticas inclusivas que valorizem a presença do aluno com NEE em suas especificidades e dessa forma o inclua naquele sistema escolar para que ele seja um aluno ativo naquele ambiente. É preciso incluir com todas as características do aluno sem desprezar as suas necessidades. Isso significa romper com o modelo tradicional de ensino e partir para um ensino personalizado.

METODOLOGIA

Nesse tópico vamos especificar a nossa metodologia trazendo todos os pontos importantes que compõem a trajetória do nosso trabalho.

- a) Pressupostos metodológicos:** A metodologia desta pesquisa visa atender ao objetivo geral proposto, ou seja, compreender de que forma a formação continuada de professores auxilia no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas de ensino regular. Para isto escolhemos a abordagem qualitativa que segundo Minayo,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2009, p. 21).

Foram separados os trabalhos que tinham como descritores a formação continuada e a educação inclusiva..

No biênio de 2016 foram selecionados 18 trabalhos, dentre esses trabalhos foram escolhidos apenas 11 que correspondiam aos objetivos da pesquisa e finalmente no biênio de 2018, dentre 23 trabalhos selecionados foram escolhidos apenas 14 trabalhos para contribuir com a pesquisa. Ao analisar os trabalhos escolhidos percebemos que

todos eles tem em comum a preocupação com a formação do professor para atuar no ensino especial, tendo como metodologia a pesquisa colaborativa bastante difundida nesses trabalhos.

b) Contextos da pesquisa: A escola escolhida como campo de pesquisa foi uma escola da rede municipal de ensino localizada na periferia da região metropolitana do Recife. Tem em média 540 alunos e atende do Ensino Fundamental I e II ao Eja. Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. A escola recebe alunos com deficiência, possui uma professora de AEE e dispõe de uma sala de recursos equipada com jogos.

c) Participantes: Os participantes da pesquisa foram 5 professoras do ensino fundamental I incluindo a professora do AEE. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cada uma. Sendo realizadas as mesmas perguntas para as cinco participantes. Segue abaixo alguns dados que foram disponibilizados por cada participante:

1º Participante: Formada em psicologia e pedagogia, é professora do AEE, tem 15 anos de tempo de magistério e entre 12 e 15 anos com crianças especiais.

2º Participante: Formada em psicologia e pedagogia. Mais de 10 anos de magistério e 8 anos de experiência com crianças especiais.

3º participante: Formada em pedagogia, tem 20 de experiência no magistério e 20 anos de experiência com crianças especiais.

4º participante: Formada em pedagogia, tem 10 anos de experiência no magistério e mais ou menos 10 de experiência com crianças especiais.

5º participante: Formada em educação especial, tem 23 anos de magistério e 4 anos de experiência com crianças especiais.

d) Instrumentos: Para a realização deste trabalho foram escolhidos em primeiro lugar artigos publicados na CBEE- Congresso Brasileiro de Educação Especial – nos biênios, 2016 e 2018 sobre educação especial. Este congresso foi escolhido por ser um dos poucos congressos internacionais que tratam especificamente da educação especial e que tem bastante diversidade em seus trabalhos. Assim, frente aos tipos de pesquisa que a abordagem qualitativa abrange, utilizamos a pesquisa bibliográfica, a fim de identificarmos de que forma a formação continuada e a educação inclusiva surge nos trabalhos publicados no CBEE. O objetivo da pesquisa bibliográfica,

portanto, “é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa”

(KÖCHE, 2009, p. 122). Além da pesquisa bibliográfica utilizamos também de entrevistas semi-estruturadas para colher informações pertinentes ao trabalho. Assim sendo, acreditamos que a entrevista semi-estruturada: “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade “[...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”

(TRIVIÑOS, 1987, P. 152).]

Dos biênios escolhidos o de 2016 e de 2018 com respectivamente 17 e 22 trabalhos. foram selecionados apenas 5 trabalhos de 2016 e 8 trabalhos de 2018 para estarem sujeitos a análise.de conteúdo de acordo com Bardim 1977. Os trabalhos que foram excluídos não contemplavam os objetivos da pesquisa pois tratavam de assuntos como formação de professores e atendimento especializado no AEE, sala de recursos multifuncionais, formação de professores para alunos com múltiplas deficiência, língua de sinais e ensino de surdos, entre outros. Dessa forma escolhemos os dois últimos biênios por tratarem com mais aproximação da formação continuada e da educação inclusiva. Dentre 40 trabalhos ficamos com apenas 13 para submeter á analise.

Quadro de trabalhos escolhidos para análise-CBEE 2016 e 2018

TÍTULO	AUTORES	ANO
Avaliação de um curso de formação continuada em Educação Inclusiva: o que dizem os cursistas?	Geandra Cláudia Silva Santos – Universidade Estadual do Ceará Tarcileide Maria Costa Bezerra – Universidade Estadual do Ceará	2016
Formação continuada de Professores em Educação Especial: Constituindo o ensino colaborativo na perspectiva da Bidocência.	Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez/UERJ/UNESA 1 (Autora) Ana Lúcia Gomes de Souza/UERJ2 (Coautora) Juliana de Moraes Prata/UERJ 3 (Coautora)	2016
Deixe-me ser ensinado(a): Uma análise qualitativa sobre Formação Continuada	Daiane Cristina Costa Ribeiro Ximenes (SEMECTEL/MESQUITA)1 Denise Barreto da Silva (SEMECTEL/MESQUITA)2	2016

para professores da Educação Especial (Mesquita/RJ).	Ilzani Valeira dos Santos (SEMECTEL/MESQUITA)	
Formação continuada de professores na perspectiva da inclusão escolar : a proposta colaborativa no CBEE	Lonise Caroline Zengo de Lacerda Renata Portela Rinaldi Programa de Pós-Graduação em Educação UNESP, Câmpus Presidente Prudente Faculdade de Ciência e Tecnologia	2016
Formação continuada de professores na perspectiva da escola de um e de todos.	Profª Drª Mirlene Ferreira Macedo Damázio Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD Faculdade de Educação/FAED	2016

TÍTULO	AUTORES	ANO DA PUBLICAÇÃO
Formação de professores : perspectivas e práticas para educabilidade das pessoas público-alvo da educação especial	Mariangela Lima de Almeida Franciele Dalapícola dos Santos Maria José Carvalho Bento Nazareth Vidal da Silva Universidade Federal do Espírito Santo/BR Programa de Mestrado Profissional em Educação/CE Programa de Pós-Graduação em Ensino, Ed. Básica e Formação de Professores/CCENS	2018
Formação e atuação de professores de alunos público alvo da educação especial.	Rosimária Rosa do Nascimento Evangelista ¹ Dulcéria Tartuci ² Universidade Federal de Goiás – UFG/Regional Catalão	2018

Diferentes concepções e os desafios na construção de escolas inclusivas : a importância da formação continuada	Damila Soares de Carvalho Mariangela Lima de Almeida Universidade Federal do Espírito Santo Programa de Pós-graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores/CCENS	2018
Formação continuada de professores : construindo a política municipal de educação especial de Marataízes/ ES	Nazareth Vidal da Silva Universidade Federal do Espírito Santo/BR. Mestranda UFES/PPGEEDUC Maria José Carvalho Bento Universidade Federal do Espírito Santo/BR. Mestranda UFES/PPGEEDUC Mariangela Lima de Almeida Universidade Federal do Espírito Santo/BR Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação/CE. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores/CCENS Marcia Cristina Ribeiro de Souza Lyrio P.M.M – Secretaria Municipal de Educação de Marataízes/ES. Gestora da Educação Especial	2018
Formação de professores em contexto de educação inclusiva: proposta de grupos de práticas docentes	Candice Marques de Lima Universidade Federal de Goiás (UFG) – Faculdade de Letras	2018
Formação de professor em pedagogia: movimentando-	Daniel Novaes Gomes Pereira Ana Paula de Freitas	2018

se na perspectiva da educação inclusiva	Programa de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação da Universidade São Francisco	
A formação continuada no contexto da escola como perspectiva para a inclusão escolar.	Fernanda Nunes da Silva Mariangela Lima de Almeida Islene Vieira da Silva Allana Ladislau Prederigo Universidade Federal do Espírito Santo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação/CE Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-ação e Gestão da Educação Especial GRUFOPEES/CNPQ Espírito Santo Agência de Fomento: PROEX/PIBex/UFES	2018
Formação de professores em educação especial na contemporaneidade	Sonia Ribeiro de Lima Elisabeth Rossetto Jeani Escher Schimidt Naiara Aparecida Nascimento Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	2018
Título do trabalho e biênio	AUTORES	CONCLUSÃO DA PESQUISA

O que os pesquisadores falam sobre Formação continuada na perspectiva inclusiva

<p>BIÊNIO DE 2016</p> <p>1 - Avaliação de um curso de formação contiuada em educação inclusiva:O que dizem os cursistas?</p>	<p>Geandra Cláudia Silva Santos – Universidade Estadual do Ceará, Ceará Tarcileide Maria Costa Bezerra – Universidade Estadual do Ceará, Ceará</p>	<p>Podemos afirmar que o curso de especialização tem sido avaliado como satisfatório para as participantes da pesquisa. As alunas afirmaram que os conteúdos estudados ao longo do curso contemplaram as suas expectativas iniciais, pois aprimoraram as ações docentes desenvolvidas por elas no trabalho, além de proporcionarem a flexibilização das atividades desenvolvidas na escola. Entretanto, há a necessidade de ampliação do tempo de trabalho destinado a cada disciplina, sobretudo aquelas de natureza prática.</p>
<p>BIÊNIO DE 2016</p> <p>2 - Formação continuada de Professores em Educação Especial: constituindo o ensino colaborativo na perspectiva da bidocência.</p>	<p>Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez/UERJ/UNESA 1 (Autora) Ana Lúcia Gomes de Souza/UERJ2 (Coautora) Juliana de Moraes Prata/UERJ 3</p>	<p>Temos hoje 170 inscritos, entre professores e graduandos que atuam na Baixada Fluminense (RJ). Os resultados iniciais mostram quanto os professores buscam formação na prática de ensino no AEE.</p>
<p>BIÊNIO DE 2016</p> <p>3 - Deixe-me ser ensinado:uma análise quantitativa sobre formação continuada para professores da educação especial(Mesquita/RJ)</p>	<p>Daiane Cristina Costa Ribeiro Ximenes (SEMECTEL/MESQUITA)1 Denise Barreto da Silva (SEMECTEL/MESQUITA)2 Ilzani Valeira dos Santos (SEMECTEL/MESQUITA)3</p>	<p>Conclui-se destacando a urgência da oferta de formação continuada para adequação das práticas às necessidades de cada aluno.</p>

Em suma, no artigos analisados, observamos a necessidade emergente da formação continuada, que trabalhe as demandas, anseios e questionamentos dos professores sobre

<p>BIÊNIO DE 2016</p> <p>4 - Formação continuada de professores na perspectiva da inclusão escolar: a proposta colaborativa no CBEE</p>	<p>Lonise Caroline Zengo de Lacerda Renata Portela Rinaldi Programa de Pós-Graduação em Educação UNESP, Câmpus Presidente Prudente Faculdade de Ciência e Tecnologia</p>	<p>Conclui-se que as produções, que versam sobre a temática na formação continuada, apontam a colaboração com um favorecedor para o processo de inclusão, e se destaca a reiteração de propostas com intervenção nas unidades escolares, bem como, a proposta de consultoria colaborativa como a abordagem mais utilizada em razão da natureza das pesquisas.</p>
<p>BIÊNIO DE 2016</p> <p>5 - Formação continuada de professores na perspectiva da escola de um e de todos.</p>	<p>Profª Drª Mirlene Ferreira Macedo Damázio Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD Faculdade de Educação/FAED</p>	<p>O percurso dessa formação continuada provocou muitos conflitos conceituais, buscas de aprimoramentos das suas práxis pedagógicas, levando os professores a solicitarem continuidade de sua formação. As respostas emitidas pelos professores em níveis orais, escritos e vivenciais foram ricas de elucidações e cheias de novas indagações.</p>
<p>BIÊNIO DE 2018</p> <p>7 - Formação de professores : perspectivas e práticas para a educabilidade das pessoas público alvo da educação especial.</p>	<p>Mariangela Lima de Almeida Franciele Dalapícola dos Santos Maria José Carvalho Bento Nazareth Vidal da Silva Universidade Federal do Espírito Santo/BR Programa de Mestrado Profissional em Educação/CE</p>	<p>Portanto, dessa fase inicial da pesquisa, pôde-se perceber que com esta ação os gestores começaram a obter dos professores através da escuta suas perspectivas, demandas, expectativas, indagações,</p>

	Programa de Pós-Graduação em Ensino, Ed. Básica e Formação de Professores/CCENS	questionamentos e anseios sobre formação continuada e Educação Especial na perspectiva inclusiva.
BIÊNIO 2018 8 - Formação e atuação de professores de alunos público alvo da educação especial.	Rosimária Rosa do Nascimento Evangelista ¹ Dulcéria Tartuci ² Universidade Federal de Goiás – UFG/Regional Catalão	Chegando a compreensão de que a educação inclusiva vem para assegurar a todos os alunos o direito à educação pública e de qualidade, sendo necessário que todos os professores compreendam que a educação inclusiva não é um processo que acontece sozinho, na individualidade, é necessário que todos os professores tenham conhecimentos sobre a prática de atuação e busque pela existência de um trabalho colaborativo.
BIÊNIO DE 2018 8 - Diferentes concepções e os desafios na construção de escolas inclusivas : a importância da formação continuada.	Damila Soares de Carvalho Mariângela Lima de Almeida Universidade Federal do Espírito Santo Programa de Pós-graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores/CCENS Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação/CE	Destacam-se nos resultados as dificuldades na elaboração de um conceito de Educação Especial, ficando evidente o equivoco dos mesmos que ora definem educação especial a partir dos alunos atendidos no AEE, ora como sinônimo de inclusão escolar e ora como educação inclusiva. Desta forma, evidencia-se a necessidade de construção de novos

		espaços formativos como mecanismo capaz de reverter esse quadro.
<p>BIÊNIO DE 2018</p> <p>9 - Formação continuada de professores : construindo a política municipal de educação especial de Marataízes/ES</p>	<p>Nazareth Vidal da Silva Universidade Federal do Espírito Santo/BR. Mestranda UFES/PPGEEDUC Maria José Carvalho Bento Universidade Federal do Espírito Santo/BR. Mestranda UFES/PPGEEDUC Mariangela Lima de Almeida Universidade Federal do Espírito Santo/BR Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação/CE. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores/CCENS Marcia Cristina Ribeiro de Souza Lyrio P.M.M – Secretaria Municipal de Educação de Marataízes/ES. Gestora da Educação Especial</p>	<p>. Realizou-se grupos de escuta com os profissionais da Rede de Ensino e de modo parcial, os resultados mostram que com esta ação foram levantadas perspectivas obtendo dos professores suas demandas, expectativas, indagações, questionamentos e anseios sobre formação continuada e Educação Especial na perspectiva inclusiva. Destaca-se que os gestores após a escuta das demandas irão categorizar e analisar as questões apresentadas, e iniciar o trabalho de elaboração da proposta política</p>
<p>Biênio de 2018</p> <p>10 - Formação de professores em contexto de educação inclusiva: proposta de grupos de práticas docentes</p>	<p>Candice Marques de Lima Universidade Federal de Goiás (UFG) – Faculdade de Letras Eixo temático: Formação de professores em educação especial</p>	<p>Foram realizados encontros quinzenais de 1 hora e meia de duração entre os meses de abril e outubro de 2017, nos quais se percebeu a importância da formação docente para a constituição do professor inclusivo</p>
<p>Biênio de 2018</p> <p>11 - Formação de professor em pedagogia: movimentando-se na perspectiva da educação inclusiva</p>	<p>Daniel Novaes Gomes Pereira Ana Paula de Freitas Programa de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação da Universidade São</p>	<p>. Os resultados explicitam as problemáticas e controvérsias presentes na formação</p>

	Francisco	inicial em pedagogia e como as políticas públicas regulamentam a inclusão e ao mesmo tempo criam empecilhos para a atuação do professor pelo viés da perspectiva da educação inclusiva.
Biênio de 2018 12 - A formação continuada no contexto da escola como perspectiva para a inclusão escolar.	Fernanda Nunes da Silva Mariangela Lima de Almeida Islene Vieira da Silva Allana Ladislau Prederigo Universidade Federal do Espírito Santo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação/CE Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-ação e Gestão da Educação Especial	Conclui-se que, de forma geral, as perspectivas de formação continuada dos profissionais ainda se sustentam na racionalidade instrumental, com alguns indícios de avanços rumo à racionalidade comunicativa. Percebe-se também que viabilizar espaços-tempos de formação continuada no contexto da escola ainda se configura como um desafio para a organização escolar e, conseqüentemente, para o processo de inclusão escolar.
Biênio de 2018 13 - Formação de professores em educação especial na contemporaneidade	Sonia Ribeiro de Lima Elisabeth Rossetto Jeani Escher Schimidt Naiara Aparecida Nascimento Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	Os resultados indicam que a formação tem se dado através de conteúdos fragmentados e aligeirados, pautados em teorias que primam por um modismo pedagógico, ao invés de uma formação específica, comprometida com a transmissão do saber científico, que permita ao professor compreender e saber

		lidar com diferentes possibilidades para o aprendizado do aluno com deficiência. Para isso é necessário, políticas públicas e de investimentos que promovam ações concretas, e não apenas apontamentos em documentos oficiais.

a Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Podendo a partir dessas demandas planejar/construir o processo de formação de maneira participativa dando vez e voz aos professores. Aprimorando as ações docentes além de proporcionar flexibilização das atividades desenvolvidas na escola, adequar as práticas às necessidades de cada aluno. Percebe-se também que viabilizar espaços-tempos de formação continuada no contexto da escola ainda se configura como um desafio para a organização escolar e, conseqüentemente, para o processo de inclusão escolar.

Educação inclusiva vem para assegurar a todos os alunos o direito à educação pública e de qualidade, sendo necessário que todos os professores compreendam que a educação inclusiva não é um processo que acontece sozinho, na individualidade, é necessário que todos os professores tenham conhecimentos sobre a prática de atuação e busque pela existência de um trabalho colaborativo. O exercício docente e a formação continuada irão constituir esse professor inclusivo.

ANALISE DOS DADOS

Neste tópico fizemos entrevistas com os professores escolhidos da escola Municipal Professor Manuel Torres na periferia do Recife para melhor podermos avaliar a formação continuada e sua importância na inclusão de alunos com deficiência.

Questões	Prof.1	Prof.2	Prof.3	Prof.4	Prof.5
1 Graduação	Psicologia e pedagogia	Psicologia e pedagogia	Pedagogia	Pedagogia	Educação Especial
2 Tempo Magistério	15 anos	Mais de 10 anos.	20 anos	Mais ou menos 10 anos	23 anos
3 Tempo atuação com cr. especiais	Entre 12 e 15 anos	Mais de 8 anos.	20 anos	Desde o início 10 anos	4 anos
4 Tipo de deficiência que já atendeu	Déficit Intelectual, Autismo, Síndrome de Down, Surdez, Deficiência Física, Usuário de cadeira de roda	Síndrome de Down, Autismo, TDA e Hiperatividade.	Autismo, síndrome de down, baixa visão.	Principalmente autismo, surdez, dificuldade de locomoção, TDAH.	Autismo

As professoras participantes da pesquisa apresentam em sua maioria 80% formação inicial em Pedagogia, sendo que 40% além de pedagogas são Psicólogas possuindo duas formações de nível superior, só 20% das professoras tem formação de nível médio possuindo uma especialização em educação especial. Em relação ao tempo de atuação no magistério 60% possuem mais de 10 anos de atuação 40% mais de 20 anos de efetivo exercício do magistério na rede pública de ensino. O tempo de experiência com crianças especiais incluídos na sala regular 60% acima de 10 anos, 20% abaixo de 10 e 20% abaixo de 5 anos.

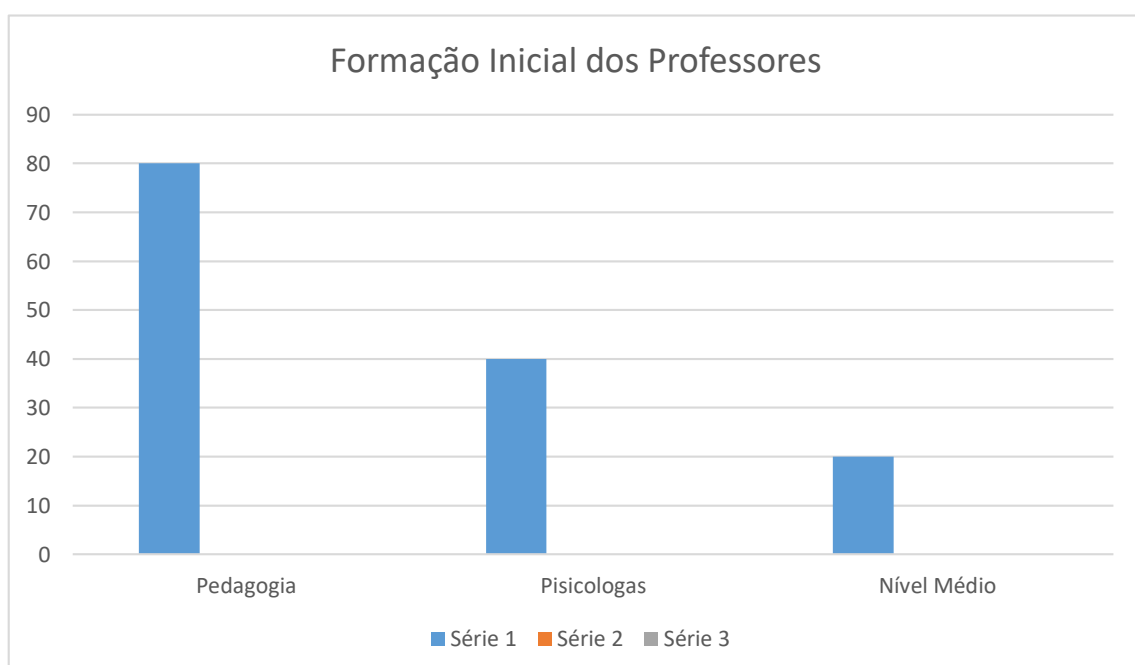
No que se refere aos tipos de deficiência que as professoras já atuaram 100% já trabalharam com autismo, 60% já atuaram com síndrome de down, 40% já atuaram com surdez, 40% já atuaram com TDAH, 40% já atuaram com dificuldades de locomoção e 20% já atuaram com baixa visão. O autismo e a síndrome de Asperger são os mais conhecidos entre os transtornos invasivos do desenvolvimento (TID), uma família de condições marcada pelo início precoce de atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e demais habilidades.

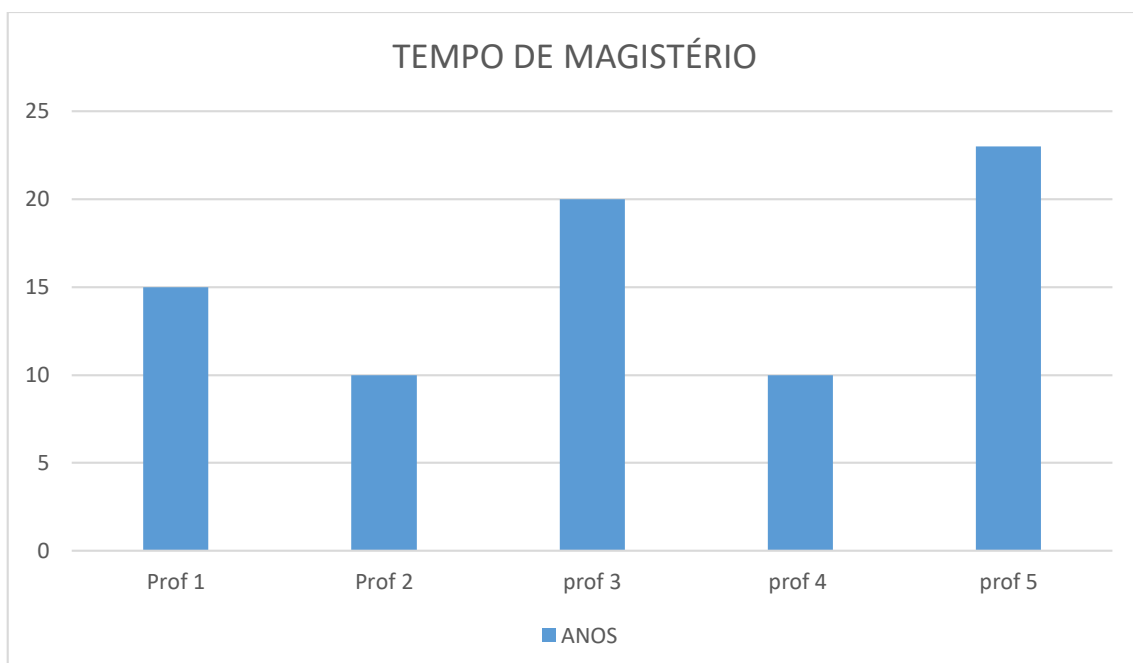
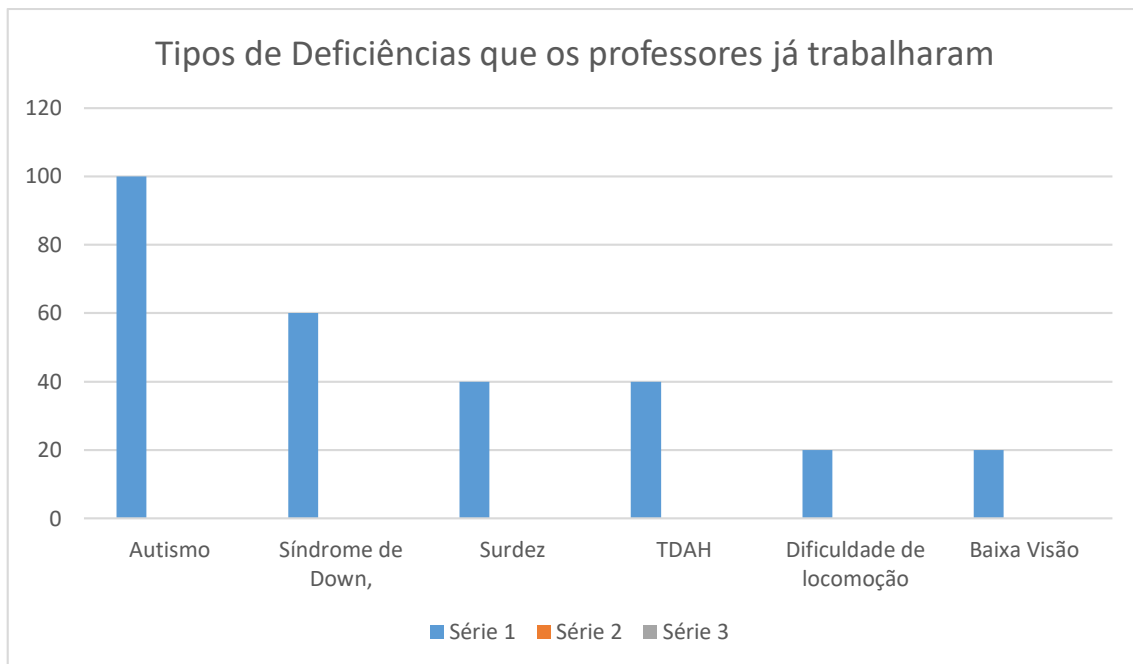
Questões	Prof.1	Prof.2	Prof.3	Prof.4	Prof.5
5) Que tipo de formação vem recebendo a partir da graduação?	Psicopedagogia, AEE, Psicologia Clínica, ABA Autismo, (Tifologia), Psicomotricidade, Raman Thier, Braille. Formação em altas habilidades, Autismo, Todo mês tem. Alfabetização e letramento de estudantes surdos e a confecção de materiais	Fiz psicopedagogia. TEMOS TODO MÊS FORMAÇÃO (SOBRE JOGOS, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, SOBRE TECNOLOGIA).	De acordo com as diretrizes da RM e de projetos de algumas empresas que realizaram contratos com a PCR	Formação continuada mensalmente pela prefeitura Especialização em educação especial	Estou cursando psicanálise e É mais no lado da tecnologia .
6) Como a formação continuada vem contribuindo para a sua atuação junto ao aluno com deficiência?	Ajuda porque refresca a memória da gente , a gente sempre está se atualizando.	VEM CONTRIBUINDO PORQUE CONHEÇO MAIS SOBRE AS SINDROMES E POSSO USAR A TEORIA DE MANEIRA MAIS EFICIENTE SOBRE A APRENDIZAGEM.	Vem contribuindo de forma satisfatória, ampliando o conhecimento acerca das deficiências, facilitando na interação e no alcance dos objetivos propostos	Oferece meios de tentar trabalhar com aquele aluno.	A gente está conseguindo que a criança interaja no mundo dela através da tecnologia
7) Quanto tempo já recebeu as capacitações ? Como são organizadas e que tipo de temática?	Tem pelo EFEC (PAULO FREIRE) tem pela UNIREC (UNIDADE VIRTUAL DE CURSOS DO RECIFE), Tem	Todo mês tem formação, agora está sendo online, os assuntos são diversos, uso de jogos na aprendizagem, a	Temáticas sobre autismo, síndrome de down e altas habilidades.	Para a área de educação especial é muito raro. Na minha sala tenho 2	Faz 8 anos. Educação inclusiva e tecnologia . É só o que dá.

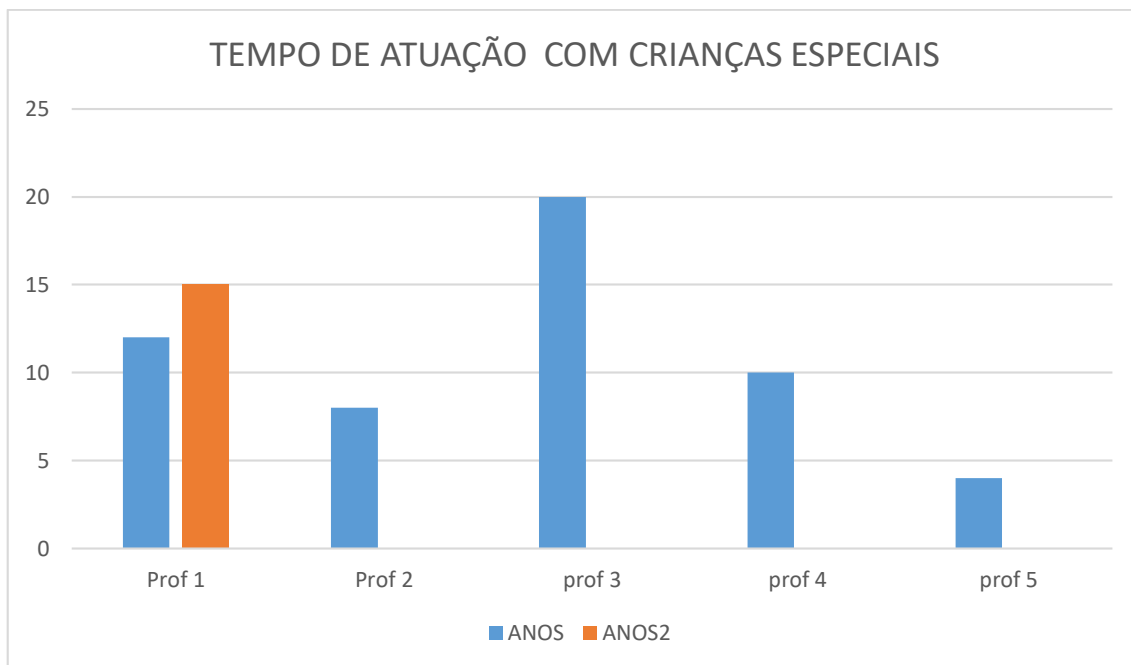
	várias formações, e pela GEE (GERENCIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.	Matemática no dia a dia, uso da Tecnologia.		alunas que não tem laudo e vou encaminh ar para o AEE.	
8) Quais os maiores desafios/dificuldades que você encontrou para trabalhar com as crianças especiais no ensino regular.	Falta de um apoio, de um auxiliar em sala de aula porque são muitos alunos. E também que o professor seja de fato inclusivo porque ele diz que é mais na realidade não é.	Falta formação continuada adequada, falta materiais a apoio da família.	Depende do grau de deficiência , o apoio da rede para você trabalhar , de ter uma pessoa assistente para apoiar em sala de aula . O apoio da família também é essencial.	Falta formação continuada, ter o conhecimento para lidar com o aluno. Ter um assistente, um apoio em sala de aula.	A formação nossa é pouco tempo para subsidiar o trabalho, falta infraestrutura com recursos adequados e falta o apoio da família

Análise dos gráficos

Neste tópico iremos apresentar os dados colhidos pelas entrevistas realizadas.







No Brasil, em 2010, estimava-se cerca de 500 mil pessoas com autismo. No Art. 7º da carta da Presidência da República sobre o autismo diz que o gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários mínimos.

A formação continuada é de grande valia para os professores que desejam estar sempre atualizados em sua formação pessoal, pois, ela não para e continua exercendo o seu papel na transformação pessoal do professor que vai se aprimorando com o passar do tempo sem deixar de se atualizar em sua carreira profissional. Para mudar as questões inerentes em sala de aula o professor precisa estar em constante movimento em sua didática e formação pois, o seu movimento constante é o que garante o aprendizado do seu alunado que depende de sua formação e aprendizado. Dessa forma a formação continuada se apresenta não como uma escolha a ser feita mais como uma necessidade a ser cumprida.

Podemos observar na tabela de perguntas que a professora do AEE se destaca em sua formação continuada, pois ela avançou muito mais nessa formação do que as outras professoras. A professora do AEE da escola escolhida tem formação em várias modalidades da educação inclusiva, desde autismo até surdez e deficiência intelectual, síndrome de Down, deficiência física, usuário de cadeira de roda. Percebemos que a sua formação ultrapassa em muito a formação das outras professoras que ficam muito aquém em seu currículo profissional. As outras professoras não possuem a mesma quantidade de cursos que a professora do AEE que se destaca em sua formação, porém, todas as outras se deparam com crianças especiais em sua sala de aula, da mesma forma e precisam desta formação.

Através da 8ª pergunta pudemos perceber como a formação continuada é importante neste contexto pois 100% das professoras reclamam da falta de conhecimento através da formação continuada como principal dificuldade para o trabalho em sala de aula. Depois da formação continuada vem a ausência de um apoio em sala de aula, da presença de um assistente para realizar um trabalho conjunto com o professor, 100% das professoras também citaram essa ausência como uma grande dificuldade a ser enfrentada em sala de aula. Como também o apoio da família, foi citado como sendo um grande entrave para a realização de aulas inclusivas. Todas as professoras reclamaram e chamaram a atenção para a importância do apoio da família. Pois esse apoio é de grande valia para a criança e para a escola.

O que os professores falam sobre Formação Continuada na perspectiva inclusiva.

Nas entrevistas realizadas observamos que todos os professores reconhecem a importância da formação continuada para eles lidarem com os alunos obtendo mais conhecimento para poder atuar na escola. Na 5ª pergunta todos eles respondem que participam de formações continuadas promovidas pela escola e até citam algumas temáticas como tecnologia por exemplo, como a temática mais falada no momento.

Na 6ª pergunta falam que as capacitações ajudam eles a “refrescar a memória” como cita a coordenadora do AEE e pode auxiliar bastante no momento de preparar as aulas pois atualiza o professor preparando-o para ensinar diversas temáticas que foram citadas como matemática no dia a dia, uso de jogos no ensino e aprendizagem e o uso da tecnologia.

A professora 4 cita que as capacitações para a área da educação inclusiva são muito raras e que ela tem dois alunos que precisam de uma atenção especial e ela não sabe o que fazer e que vai encaminhá-los para o AEE. Eles demonstram bastante interesse em se ter formações continuadas condizentes com a realidade da sala de aula pois a que se tem ainda é insuficiente para a demanda escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, chegamos à conclusão que a formação continuada é de suma importância para a inclusão dos alunos em sala de aula ,pois, ela prepara o professor dando-lhe coragem e capacitação para enfrentar uma sala de aula inteira que precisa do seu apoio e determinação. Ao final da pesquisa confirmamos a nossa hipótese de que a formação continuada numa perspectiva inclusiva vai favorecer o trabalho docente e fazer com que os alunos desenvolvam suas potencialidades. Situação confirmada através das entrevistas realizadas e da pesquisa bibliográfica, pois, todas as entrevistas confirmaram esse pressuposto pela resposta das professoras. Também chegamos a responder nossa questão problema de que maneira a formação continuada contribui para a educação inclusiva de alunos com necessidades especiais em sala do ensino regular? Chegamos á conclusão de que a formação continuada é insubstituível para o professor que deseja ser inclusivo em sua sala de aula.

A inclusão deve acontecer todos os dias na sala de aula e deve vir através da sensibilidade do educador que ao se deparar com a diferença busca se envolver se desdobrando e fazendo uma aula nova adaptada ao meio e assim atendendo ao seu alunado. Foi observado através da análise de dados que os professores da escola escolhida participam de formações e capacitações porém todos eles se queixaram de falta de formação continuada para lidar com as crianças com deficiência deixando claro que a formação continuada está sendo insuficiente diante da demanda que cabe ao professor, nos fazendo perceber que as formações continuadas deveriam ser contextualizadas em suas temáticas e de acordo com a real necessidade da escola,

Poderia existir a preocupação em se consultar o professor para saber que tipo de temática ele está necessitando para se organizar as formações de acordo com a real necessidade da sala de aula e não fazer o professor participar de qualquer formação por obrigação sem ele concordar com as temáticas propostas. Pois foi observado que o professor não está sendo atendido em sua real necessidade e poderia aproveitar muito mais as capacitações se ele fosse consultado antes de serem realizadas. Portanto está existindo uma falta de comunicação entre os professores e a gestão das escola que não consulta o professor para saber a sua opinião diante da demanda de capacitações exigidas na escola. Apesar deles participarem de formações continuadas, eles ainda estão sentindo a necessidade das mesmas para atuarem com maior autonomia em sala de aula. Por isso se faz realmente necessário que exista maior comunicação entre eles para que de fato as capacitações aconteçam com mais eficácia no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

Araújo, Clarissa Martins e Melquiades da Silva ,Ewerson **Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990**.Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 326-330, set./dez. 2000

Klim , Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Revista bras. Psiquiatria 2006 28/ supi n 53 a 11.

BARRETO, C. S. G.; REIS, M. B. de F. Educação inclusiva: do paradigma da igualdade para o paradigma da diversidade. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 22, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/rp.v22i1.21207. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/2120>, acesso em 01 de maio de 2022

BRASIL. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. CORDE. Brasília - DF, 1994. disponível em <http://portal.mec.gov.br> >acesso em 01 de maio de 2022

BRASIL. **Decreto nº6.571 de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, 2008 disponível em [fnde.gov.br/index.php/legislacoes/decretos/item/3175-decreto-nº-6571-de-17-de-setembro-de-2008](http://www.fnde.gov.br/index.php/legislacoes/decretos/item/3175-decreto-nº-6571-de-17-de-setembro-de-2008). Acesso em 03 de maio de 2022

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977

Carvalho, Rosita Edler. Educação Inclusiva: do que estamos falando? Revista “Educação Especial” v. 22, n. 35, p. 329-338, set./dez. 2009, Santa MariaDisponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>, acesso em 01 de maio de 2022

CAMPBELL, Selma Inês. As múltiplas faces da inclusão. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2009. 221 p.

Chimentão, Lilian Kemmer O significado da formação continuada docente. -
Instituição: UEL - Mestranda em Educação.

<https://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoconoral2.pdf> Acesso em 29 de abril de 2022

Fernandes Preciosa , Tavares Duarte, Ana Maria **.Educação inclusiva de pessoas com deficiência no Brasil: construindo pontes entre discursos políticos e discursos teórico-curriculares.** EDUCAÇÃO ESPECIAL: TENDÊNCIAS ATUAIS 1. Ensino a distância. 2. Educação especial. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. II. Série. Ano 2020

Gatti, Bernadete A. Cadernos de Pesquisa, n. 119, julho/ 2003

Junges, Fábio César ; Ketzer, Charles Martin ; Oliveira, Vânia Maria Abreu de .Formação continuada de professores .Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas; Educação & Formação, ISSN-e 2448-3583, Vol. 3, Nº. 9, 2018, págs. 88-101

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa /José Carlos Köche. Petrópolis: Vozes, 2009

M. F. L. CHAGAS1* e F. K. D. DIAS2 ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS ESCOLAS REGULARES DE MOSSORÓ-RN
1Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA 2 Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN . 11/ 2014 disponível em
<https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547174014.pdf>. Acesso em abril de 2022

MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1994. MINAYO, M. C. S.

Miranda A. A. B. (2009). EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO. Cadernos de História da Educação ,7
Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1880>

OLIVEIRA, Rosane de Machado. **A Importância da Formação Continuada dos Educadores no Contexto Educacional Inclusivo e a Influência da Mediação no Ensino-Aprendizagem na Educação Especial.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 16. pp. 522-545, Março de 2017. ISSN:2448-0959

Paullyane TM Gomes, Leonardo HL Lima, Mayza KG Bueno, Liubiana A. Araújo, Nathan M. Souza

Autismo no Brasil: uma revisão sistemática dos desafios familiares e estratégias de enfrentamento.

Jornal de Pediatria, Volume 91, Número 2, Março–Abril de 2015, Páginas 111-121

PRODANOV, Cleber Cristiano; E.; Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Brasília - Janeiro de 2008

Carvalho, R. E. (2011). Educação inclusiva: do que estamos falando?. *Revista Educação Especial*, (26), 19–30. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4395> ACESSO em 31 de abril de 2022.

Silmara Aparecida Lopes. *Revista Educação Especial* | v. 27 | n. 50 | p. 737-750 | set./dez. 2014 Santa Maria Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>> acesso em 31 de abril de 2022

SANCHEZ, Pilar Arnalz. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: um meio de construir escolas para todos no século XXI. *Revista da Educação Especial*. Out/ 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2003

Salto para o Futuro: Educação Especial: tendências atuais / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. 96 p. - (Série de Estudos. Educação a Distância, ISSN 1516-2079; v.9)

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Vitaliano, Célia Regina. **ANÁLISE DA NECESSIDADE DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE CURSOS DE LICENCIATURA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, Set.-Dez. 2007, v.13, n.3, p.399-414.

MARIA CLARA GONÇALVES MACIEL

A formação continuada como contribuição para a realização do trabalho do professor no ensino aprendizagem dos alunos com deficiência na escola de ensino regular

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Pedagogia..

APROVADO EM: 17 DE MAIO DE 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Texto Texto Texto (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Texto Texto Texto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Texto Texto Texto (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Texto Texto Texto (Examinador Externo) Universidade Texto Texto